

O LIBERAL PIAUHYENSE



Amamos a justiça, a razão e a igualdade
Aborrecemos o vicio, o egoismo e a tirania.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS QUINTA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1846. NUMERO 4.

O LIBERAL PIAUHYENSE publica-se duas vezes por mez, e mais se for necessario, e subscree-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taitira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barias, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melio e na Parnahiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestres pagas com o recebimento do l.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Parecer-lhe-á bem estranho, que um pobre matuto se entrometta com negocios, que não são da sua conta; porem como Vmc. é quem tem a culpa, tenha porisso a bondade de ouvir-me. Mas tome sentido... não va bater com a lingua nos dentes, que eu não quero barulho com ninguém; e se a minha historia, posto que verdadeira, sendo por Vmc. propalada, na forma do inveterado costume dos escriptohadades, me vier a dar na cabeça, acredite que sou capaz de voar das regiões mais remotas, e derreter esses malditos pedacinhos de estanho com que Vmc. publica quanto se lhe diz, e obri-gal-o a beber o refrigerante liquido.

Certo pois, Sr. Redactor, do quanto lhe pode custar uma indiscrição a meu respeito, vamos a historia.

Vinha eu de passagem dos meus ser-tões para esta cidade de caxias, e porque só ouvia fallar no homem energico, que Preside o Piahy, e teve animosidade de mandar prender o famigerado Pedro Alves mesmo dentro do Palacio do velho suzerano da Provincia; de mandar varejar o sagrado azilo das sete barbas brasileiras; de não respeitar a temivel potencia, que zombou dos bigodes do velho Rio Pardo, e remetter embirados, como quem não quer a cousa, um certo numero de desertores, alias mui bem apadrinhados, deixando os taes padrinhos de queixo aberto; de fazer que na cadeia de Oeiras ja se vejam criminosos, que dovidavão haver quem padesse com a sua grãdolha: no homem enfim, que em seus principios

administrativos, tanto se lhe importa que a espada caia sobre a cabeça do inimigo, como do amigo, e que impavido vai trilhando seu caminho sem attender aos que indicando-lhe o futuro, e recordando-lhe o passado lhe advertem—que assim procedendo se não adquirem sympathias, e que as ardentes fornalha de fabricar legisladores se vai acender—no entanto que elle desprezando taes considerações, tão ponderosas, e imperativas, vai caminhando... caminhando... e deixando vistigios, que rememorem o seu tirocinio administrativo, taes como, alem dos factos apontados, e outros, uma ponte no pouca vergonha, o entolhamento d'essa rua intransitavel, uma casa para a Administração Provincial, um Hospital de caridade, ruas de arvores na Praça da Matriz; e ao mesmo tempo projectando um Palacio, uma casa para Licêo Provincial, outra para mercado municipal, uma outra ponte no mouxa, barchas em passagem do Parnahiba, canoas e ranchos para comodo dos viandantes em pontos de passagem do Canindé, Puty, e Sambito, cousas estas, que levará a effeito se o mão fado do Piahy o não arrebatár da sua posição official, deu-me na cabeça ver esse homem fora do cummum de tantos outros, que tem occupado, e occupão a mesma posição; e eis senão quando estava eu em Palacio em dias do fim de Abril, boquiaberto a admirar o tal homem alto, magreirão, quasi sem barbas, testa grande, pescoço fino, conversador, e jovial, apparece o Cheffe de Policia, que acabava de assistir como auditor ao concelho de guerra de um soldado, que havia deixado fugir um calceta, e depois das dividas zumbaias, disse:

—Ora, foi absolvido o soldado, por

quatro votos contra tres, a pesar da sua confissão, e plena prova.

E o homem, sem alterar a p. isionomia, perguntou.

— E quem votou pró, e contra?

— Contra, votei eu, o Presidente do concelho, e o vogal Ozorio; a favor votaram o Capitão Cypriano, o Tenente J. Cypriano, e os Alferes Pavolide, e Moreira.

— Com effeito!... estreiou se bem o Sr. Capitão Cypriano, quem mander chamar para encarrregar do commando da Policia Provincial, absolvendo um réo confesso!

E rio-se com uma risada a que se costuma chamar amarella.

— O que quer V. Exc.? Os homens deixarão se levar pelas razões aqui do Sr. defensor do réo, e o julgarão innocente.

E apontou para um sujeito vistido de preto, que ali se achava, cujo semblante radeou de satisfação.

— Ora, razões de advogados.... o advogado diz o que lhe parece porém é preciso julgar pelo que existe. Pois bem.... a Junta de Justiça lhe fará as contas.

E o tal advogado, se é que o é, carregou o sobrolho, e conservou-se mudo.

Eu, muda testemunha dessa conversação, avaliando pelo que tinha ouvido dizer do homem, que acabava de fallar, disse com os meus botões. " Este Exm. não é de brincadeiras: o tal Capitão Cypriano se não cuidar em si leva uma taboca tremenda."

Meu dito, meu feito, Sr. Redactor: ouça agora o resto, e veja o gostoso e bom.

O homem que é um criminalista de chapa, revendo o processo do soldado anulou-o por falta de formulas, e mandou proceder a novo conselho com os mesmíssimos vogaes, e dous ou tres dias depois, os mesmos homens, com as mesmas provas, e a mesma defesa, condemnarão o misero soldado por quatro votos contra tres! E quer Vmc. saber quem se retratou? Foi o Capitão Cypriano, pensando que com isso agradava o homem!

" Bello, me disse eu, optima occasião se me offerece de poder julgar se o homem das minhas admirações é o que se me tem dito; porque se elle tem a firmeza de character que eu lhe julgo, e se porisso não daria mais a Policia ao Capitão Cypriano por haver decahido da sua confiança absolvendo o soldado, com sobeija razão deixará de empregar um homem, que sem motivo se retratou

do seu voto, só como fim de b. julgar a authority! se assim proceder, digão lá o que quizerem, para mim fica sendo homem de pão, pão; queijo, queijo: mas se o contrario fizer?... Adeus admirações.... adeus firmezas.... adeus austeridade!!... O homem não é o que eu pensava!...."

Cheio desse pensamentos, que assaz me affligio, foi outra vez complementar a S. Exc. com desejos de ver se pescava a sua opinião a respeito do procedimento do Capitão Cypriano; mas eu que não tenho pratica de ver Presidentes, fiz-lhe a minha cortezia de entrada, assentei-me n'uma cadeira de solla vermelha, e quiz-me como mnitos, que ali vão, calado até que depois do chá algum dá o signal da partida, e nuncião-se mudos, e parladores. No entanto veio a pelo o caso da retractação, e ouve quem perguntasse:

E V. Exc. que conceito faz de quem quer que se retratou?

— O que o caso pede: quem succem agrada-me desta forma engana-se. A mim não pensaria se as provas dessem lugar a uma justificada mudança de voto.

" Bellissimo, exclamei comigo, a cousa vai tomando o caminho, que me agrada para me fortalecer na opinião, que formei do meu heroe."

E para impedir uma gargalhada de prazer, tomei um tamanho gole de chá, que com um balinholo inteiro, que havia encaixado na boca, me hia engasgando, de forma que não tive outro remedio e não lançar chá, e bollo no soalho do sobrado, do que bastante gostou um gatinho mourisco, que ali estava a miar, e a rabiar por todos, e tratei logo de safar-me envergonhado; e lá se ficarão a rir sem duvida a minha custa.

Quando foi a 2 de Maio, aqui vai o tal Capitão todo fardado receber as ordens de S. Exc., pois que nesse dia contava elle entrar na Policia, e para isso tinha feito suas despezinhas. E quaes serão as ordens de S. Exc.? Foi um officio ao Capitão com nuncendo-lhe que circumstancias occorridas impedião de dar-lhe a commissão para que o tinha chamado, e que por tanto o despencava della.

Quer Vmc., Sr. Redactor, uma punição mais ao pé da letra?! O Capitão fez uma má acção, e consequentemente teve della a paga emediata.

Aqui tem Vmc., tin tin, por tin tin, qual, e como foi o caso do Capitão que

ticha de hir para a Policia, mas que ainda não era della. Agora sabe porq' e lhe confere esta historia? E' porque Vmc. sem a saber mudamente ja a rasbicon no seu n.º 2, lá com o que lhe veio a cabeça, antes de profundar o negocio; por tanto, tome o meu conselho, para o futuro seja mais casteloso.

Sr. Redactor, fique Deus com Vmc. peço-lhe que não se esqueça de me guardar a greda alias com a palayta do *Certão jo ambulante.*

O LIBERAL PIAUENSE.

Propaganda do Sr. Martins.

Os catinguueiros, ou cabanos, que se dizem tam amigos de S. Exc. como nós o somos, ou que talvez se finjão mais, não sei, que propozito espalhão no termo de Valença que a munda do Sr. Dr. Zacharias definitivamente se realisará antes das eleições; porque, se S. Exc. segue os principios politicos do Sr. Dr. Martins como elles tambem espalhão; se elles dizem que S. Exc. se interessa pela candidatura d'aquelle Sr., é claro, que inda quando cahisse o actual Ministerio para subir outro de seus principios politicos, conservação por certo ao Sr. Dr. Zacharias, a ser viridica esta coherência de principios, e tendencia para a candidatura por elles imposta aos seus sectarios: por outra; se tudo isto é falso, e este Ministerio, ou se outro de seus principios subir ao poder sem que S. Exc. se tenha bandido a memoria da Provincia, sem que tenha faltado a seus deveres, e sido menos fiel ao governo do que té o presente tem praticado parece-nos que o deve sustentar, e tal dimissão não passará de sonhos e de chiméras: e desta forma só descobrimo lhes a utilidade de dismoralisar ao governo provincial, como ja vai acontecendo? o que no estado em que parão as cousas Provinciaes, é uma refinada traição; e porque quem faz um résto, faz um cento, recommendamos aos Liberaes Piauhienses, que estejam a lerta sobre tão abjectas insinuações: esta forma de apresentar ao Sr. Dr. Zacarias como fora da confiança do gabinete para esmorecer aos Liberaes e Ministerialistas que o apoião sobre nôr os liberaes disconfiados da Administração, é um meio de caballa, muito infame, e desairoso para a opposição que

no entanto não deixa o Palacio da Presidencia, e lhe fazem immensas cortesia-mas! O chefe dos catinguueiros de Valença que alem de não contar por certo com a sympathia da Administração pelas suas altas cavalharias, não é tambem o mais independente para andar metendo sisarias ao povo; precisa ser um pouco mais comedido, e S. S. devia cuidar mais de perto nos seus negocios da Administração de diuitos que dormem no esquecimento, (não sabemos a causa de tanta contemplação!!) deve lembrar-se da morte do Bociro que não he caso mui liquido, e nem de meenos importancia a projectada tomada dos desertores: desde então o Sr. Candido Martins tenta dismoralisar a Presidencia, mas tem sido sempre rechaado; é força que não coloque a Administração na necessidade de punir as suas indiscrições sob pena de nivelar-se ao Sr. Candido Martins; o qual não se persuade que os meios materiaes inda hade legitimar os seus anhelos; ja lá se foi disso meu charo; outra vida: nós no entanto nenham pezo, nenbuma importancia daremos a sua propaganda assim seja sua Exc. fiel ao Ministerio como anhelamos,

NOTICIAS DIVERSAS.

Cartas de Valença, de pessoas fidedignas, noticiam, que o Sr. Tenenté Coronel Candido de Souza Martins, faz acreditar naquelle termo, que muito breve será dimittido da Presidencia, o Sr. Dr. Zacharias, visto que S. Exc. senão declara de publico deputado fucturo a Assembleia Geral, com seu irmão, o Dr. Francisco de Souza Martins, e que elle não é homem que goste de cousas misteriosas!!... Inda bem!!...

De Jorumenha pessoas de todo conceito, e de alguma importancia nos escrevem, e a nossos amigos, que deve ser candidato o Dr. Francisco de Souza Martins, e outro filho da Provincia, com quem haja possibilidade de se effectuar uma util transação, pois que o Presidente, ou outro qualquer filho de Provincia estranha, sahindo deputado, não curará de nossos interesses, e quando muito levará o tempo a quistionar com os Ministros como o Exm. Sr. Souza Ramos, a ver se elles lhe a tirão com algum emprego lucrativo! E esta coincidência!!... Pode por ahi, hir S. Exc. avaliando, a intenção dos zangões que inpeduam seu Palacio, que nós fugimos tambem delles, e de seus conselhos.

Um sujeito que se vincula da privança de S. Exc. escreve para os municípios a seus amigos, que se empenharão para o Rio para o Sr. Dr. Martins vir ao Piahy no tempo da eleição feito Presidente, ou mesmo como particular, porque lhes não agrada a marcha ambigua, e reservada de S. Exc. na tendencia, e combate dos partidos politicos, que tem a Provincia! Vejão lá que o Sr. Dr. Martins não venha ver lá, e não saia tosquado....no entretanto que he notorio ser S. Exc seu amigo.

—Este mesmo sujeito escreveu para campo maior dizendo a um amigo, que S. E. c. era optimo Presidente, mas que havia ser máo Deputado, para o Piahy!!

Estes homens no entanto são os que mais cercão a Presidencia, e procurão comprometer sua carreira Administrativa. Sr. Dr. Zacharias, V. Exc. tome cuidado com esses espertalhões; não pegue a Navem por Juno. Não se illuda.

LA VAI VERSOS.

Inda a coisa vem tam longe,
Ja está chico a rebombar!....
Posto que a extenuar,
Veja o papa! veja o Monge!
A sequela, que se lisonge!?!
Se da fabula meies conta,
Nenhuma certêsa monta
Que um parco fim alcance:
Mas s'elle mesmo é romance
P'ra que coisa lata a poua!?!

Chiquinho iôô vem cá,
Não fassas rir esta gente,
Que astuta, e mal dizente
Só te chamão—Cata-cá:
Fabordão de Maricá!?!....
Em sciencia cultivado,
Cavalheiro esperementado,
Naõ hes tú como dissera?
A frioleira reverbera
Do Maganaõ encantado!?!....

O roubo do cofre geral.

Oeiras 29 de Maio.

A tres ou quatro dias, indo o honrado Thezoureiro Thomaz de Aquino Ozorio recolher um dinheiro a caixa da Thezouraria Geral, achou o cofre roubado em todo o dinheiro de prata, e sedulas que nelle avia (dez contos e tantos mil rs.)! No momento de tal aparecimento, e de tão fatal noticia, toda a repartição ficou em alarme: desde o Inspector interino (porque o Sr. Jose Nicoláo estava com licença) ate o engajado da Casa, ouve tanto interesse no descobrimento da verdade, que o infeliz raptor foi logo declarado. Hera o Snr. Gualdino de Sousa Ribeiro, engajado na casa pelo Exm. Conde do Rio Pardo! Nesse dia havia inesperadamente despedido-se da repartição, e deixado precipitadamente a Capital!!.... Todas as opiniões se pronunciarão contra elle, e não se perderão meios, nem momentos para o feliz resultado que appareceu. O Inspector interino foi

emdiatamente a Palacio e a casa do Chefe de Policia, cujas primeiras authoridades desenvolverão a maior energia possível neste negocio, inda apòs (segundo nos consta) a repartição. O Sr. Gualdino tinha tido a infeliz lembrança de ter a quasi seis mezes o projecto (perdoi-nos o culpado se juramos nas palavras de muitos a quem isto ouvimos), de roubar o cofre geral onde estava engajado; tal vez mesmo desde que o Ajudante de Ordens do Sr. Conde pregou uma embaçadella a mesma Thezouraria, mas pequena, e com meios menos immoraes, e perigosos. Duas chaves avia mandado fazer a tempos, a outra he natural que tambem a ouvesse pelos mesmos meios obtido, e deixando-se ficar na casa, quando sahirão os mais empregados foi ao dinheiro, como ja dissemos, e deixou o Cofre de povamente feixado!! Em que talhas não-se haviaõ ver o Thezoureiro, eo seu fiel, onrados a toda prova, e a muito empregados conceituados!?! O Snr. Gualdino sobre roubar a Nação, não refletiu que concorria para o descrédito de dous homens de bem, carregados de familia, e aos quaes sacrificava bens, e honra!! Felizmente achou-se uma grade da janella serrada, e outros vestigios por onde o raptor se tinha escapado. Diversas tropas saião logo em sua captura, e a gloria da impêza foi dividida ao Sr. Tenente José Pereira Nunes.

A população estava tão pronunciada contra o Sr. Gualdino, que se inda viveramos nos seculos dos costumes Romanes, o Sr. Tenente Nunes, intraria na Capital no seu carro triumphante. Fica o réo preso, e entregue a policia: o dinheiro foi quase todo achado na maca do Sr. Gualdino; e com quanto o cofre hoje esteja com mais algum numerario, suppones que por estes dias, ou tempos, ninguem terá igual lembrança, segundo a maneira com que procederão as autoridades, a quem he pouco todo o elogio por este procedimento.

ANEDDOTAS.

A saptisfação bem entendida.

Um rapás muito simples, que, por equivocação recebeu uma sova de pão, desatou a rir ao narrar este acontecimento, disendo muito saptisfeito: forte patetas, tomarão me por outro.

Um ratoneiro vendo entrar para o theatro um provinciano, que tinha mettido uma caixa de ouro na algibeira da casaca, seguiu-o com esperanza de lh'afurtar, e para melhor lograr o seu intento, sentou-se por traz delle: acabado o primeiro acto, cortou-lhe a aba da casaca, onde o outro tinha a caixa; porem tendo o este percebido, puchou por uma navalha, que casualmente tinha comprado aquella tardê, e tomou tambem as suas medidas, que cortou uma orelha ao ratoneiro; este desatou a gritar, ai a minha orelha! a minha rica orelha! eo provinciano, ai a minha caixa! a minha rica caixa! Tome la, disse então o ratoneiro ao provinciano, que respondeu muito socogadamente: ah! tens tambem a tua orelha, atirando-lhe com ella a cara.

Errata.

No n.º primeiro pag 4.ª col 1.ª linba 8 na palavra—amamos,—leia-se—achamos— na mesma col. linba 27, em lugar da palavra—machiavellia—leia-se—machiavelica.